

VIVER PARA APRENDER NOVAS PRÁTICAS

LIVING TO LEARN NEW PRACTICES

SUEIDY PITHON SUYEYASSU^{1*}, MÔNICA ALVES FELICIANO RASOPPI^{2**}

1. Doutoranda pela PUCSP. Professora da Universidade Metropolitana de Santos do curso de Pedagogia; 2. Doutoranda pela PUCSP. Professora do curso de Pedagogia da Uninove.

* Sueidy Pithon Suyeiyassu - Rua Anália Franco, 275 aptº 44 – Cep: 03344-040 - São Paulo- São Paulo – Brasil - pithonsueidy@bol.com.br.

** Mônica Alves Feliciano Rasoppi - Avenida Guilherme Giorgi, 888, apto 81 Bloco B – Cep: 03422-000 São Paulo – São Paulo – Brasil – mrasoppi@yahoo.com.br

Recebido em 17/05/2017. Aceito para publicação em 09/06/2017

RESUMO

O presente artigo traz a reflexão quanto à importância do uso de novas ferramentas educacionais artísticas para a educação infantil, especificamente a musicalização. Trazendo como enfoque a importância dessa linguagem e suas potencialidades para a formação holística da criança. Apresenta um relato de experiência vivido em Angola no continente africano na cidade de Namibe, tendo como proposta para o curso de formação docente para professores da educação infantil a linguagem artística musical, sem a pretensão de formar músicos, mas sensibilizar quanto o uso dessa linguagem, salientando sua importância e potencialidade como meio de proporcionar o desenvolvimento holístico da criança e desenvolver a musicalidade. Para sensibilizar o professorado proporcionaram-se aulas práticas com o objetivo de sentirem e vivenciarem possíveis sentimentos e atitudes que poderiam emergir da alma das crianças ao entrar em contato com sua musicalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil, musicalização, sensibilização, teoria, prática.

ABSTRACT

This article back reflection on the importance of using new artistic educational tools for early childhood education, specifically music education. Bringing focus to the importance of this language and its potential for the holistic development of children. Presents an experience report lived in Angola in the African continent in the city of Namibe, with the proposal for the course of teacher training for teachers of early childhood education musical artistic language, with no claim to form musicians, but to raise awareness about the use of this language, stressing its importance and potential as a means of providing the child's holistic development and develop the musicality. To sensitize the teachers gave up practical classes in order to feel and experience it possible feelings and attitudes that could emerge from the soul of children to contact their musicality.

KEYWORDS: Early childhood education, musicalization, awareness, theory, practice.

A musicalização: um meio de sensibilização do sujeito para a aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar potente, aberto e livre.

Edgar Morin, 2000¹.

Vive-se em um mundo que vem demonstrando uma dinâmica acelerada, e é esse mesmo mundo que temos reproduzido em nossas escolas, com tempo para a realização de atividades, tempo para brincar, tempo para comer, estamos determinando tempo para tudo.

Estamos nos permitindo tempo para viver?

O tempo tem sido o marcador do ritmo para nossas vidas e das crianças, que são os futuros cidadãos que irão inferir e interferir na sociedade e no mundo.

Se em nossa atualidade estamos vivendo nesse frenesi de alta produção e rendimento nos diversos âmbitos da sociedade, creio que cabe parar um momento para refletirmos qual cidadão estamos formando em nossas salas de aula consequentemente em nossas escolas.

Qual mundo queremos viver e construir?

Qual sujeito queremos formar?

Algumas inquietações surgem ao pensar no ser humano, na vida que vivemos e reproduzimos oferecemos para nossas crianças.

O que estamos fazendo com a sensibilidade inerente ao ser humano?

Nessa adrenalina para o alcance do sucesso, acabamos por nos esquecer das sutilezas e dos presentes da vida.

Muitas situações têm nos passado despercebido em nosso cotidiano, nos levando a uma provável alienação, nos colocando a margem de saborear a vida.

Adormecemos para o canto dos pássaros, para o choro de uma criança, para o grito de socorro, para tantos sons e tons que nos cercam e que fazem parte do nosso contexto.

A vida vem carregada de brilho, cor, som, e muitas

vezes estamos adormecidos para esse mundo que nos cerca, vivendo de maneira descompassada e acelerada.

Em nosso dia a dia somos cercados de sons que não estamos despertados para o mesmo; cabe aqui o papel do professor: despertar seus alunos para esse maravilhoso mundo adormecido, despercebido dos sons que está no meio vivido ou não.

Desde a mais tenra idade estamos rodeados por sons, a vida é gerada no útero onde sons já nos cercam por meio do pulsar do coração da mãe, sua voz, sons externos, tudo isso já começa a fazer parte da vida do ser humano.

Muitas vezes num ato de amor, quando bebês, somos aninhados nos braços que protege e, ao ouvir uma canção, a presença de paz invade todo o ser da criança.

A música é poderosa, desperta sentimentos, nos faz viajar no tempo, aflora nossas humanidades, deixa-nos nus por meio das emoções que são afloradas.

A musicalização pode ser como um abraço, como um convite para o despertar para a vida, em algum momento fomos transportados do mundo da musicalidade e nos achamos provavelmente alheios a esses estímulos, que um dia foi tão latente e que se tornou adormecido em nossa alma.

A insensibilidade nos torna distante aprisiona a alma e as emoções.

Propõem-se refletir sobre a linguagem da música como um possível instrumento de sensibilização nas escolas de educação infantil, com o objetivo de contribuição na construção de sujeitos perceptíveis em relação ao mundo e reconhecimento da arte como campo do saber e base epistemológica na formação das crianças.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a efetivação da musicalização, foram propostas ações dialéticas, baseadas em teorias e práticas, diálogos, análise de repertório de canções, confecção de instrumentos musicais, com o objetivo de familiarizar os sujeitos com a linguagem musical.

O manuseio de partituras, fez com que, todos os envolvidos, entrassem em contato com os signos musicais, proporcionando o favorecimento do aprendizado de notações musicais. Vale lembrar que, todo material (recurso didático) necessita da ação do professor enquanto mediador, na efetivação das atividades musicais que auxiliarão os educandos a reconhecerem a música como instrumento de expressão humana que permite revelar traços de sua identidade cultural.

Neste contexto, privilegia-se o uso de materiais que respeitem os ritmos de aprendizagem de cada sujeito, levando em conta as experiências que trazem para o banco escolar, bem como o contexto nos quais estão inseridos.

3. DESENVOLVIMENTO

Como está e onde está a música na escola?

Toc! Toc! Bom dia! Boa Tarde!

Aqui é a escola?

Gostaria de saber se a música está aqui?

Quando pensamos em escolas de educação infantil, acredito que em nossa mente logo vem uma mistura de sons, sinal de vida!

No entanto temos percebido que a escola tem silenciado as crianças também.

- Hoje teremos visita na escola, todos vocês precisam ficar em silêncio! Essa tem sido uma fala corriqueira que as crianças têm ouvido em suas escolas.

Acredito que em suas mentes de crianças pensamentos surgem.

Será que é pecado rir, falar, produzir som?

O bonito e respeitoso é ficar em silêncio?

Ah! Tem música sim, na hora da entrada, na hora do lanche, na hora da saída, nas datas comemorativas.

A pergunta é, será que a música na escola também está marcando o tempo?

Será que estamos sensibilizando as crianças ou as tornando alheias ao mundo dos sons da música ao decorarem letras musicais?

As crianças ao decorarem letras de músicas estão sendo sensibilizadas, estamos despertando-as para vida?

Para Maura Penna, (1990, p.22)² “musicazilar-se é o Ato ou processo de musicalizar”

Musicalizar (-se): tornar (-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela.

Mover-se com a música, viver a música, estar sensível a ela, promove uma explosão de emoções, talvez ainda não vividas e descobertas pelo próprio ser, representa um encontro com sua alma com o seu “eu” sujeito que pensa que sente que vive.

Percebe-se que algumas atividades em relação a música são realizadas em algumas escolas, no entanto Brasil (1998)³ no alerta em relação as dificuldades dizendo:

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

Diante desse panorama de constatação descrito nos PCNEIs, podemos pensar que temos um desafio em nossas mãos, a promoção efetiva de mudanças no perfil das escolas de educação infantil no Brasil devido a importância do papel da musicalização.

Pensando no papel da musicalização na escola podemos dizer que não é a formação de músicos o objetivo maior, mas o despertar à sensibilização musical.

De acordo com Ben e Hentschke (2003, p.181)⁴,

“ O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais de nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de cultura mais distantes. Além disso o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar [...] tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e cultura e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura”.

Promover um ambiente de musicalidade permitindo o acesso que Ben e Hentschke (2003)⁴ nos aponta de maneira a contemplar a diversidade cultural e a construção cultural de cada sujeito permitindo a vivência é uma chamada a repensarmos nossas escolas, ter uma postura de escuta em relação ao professorado, as crianças, sugere-se o movimento de trocas e reflexões com o objetivo de aprender com todos os sujeitos que estão inseridos nesse processo de educação.

Repensar as práxis educativas e as prioridades que foram estabelecidas, buscando equilíbrio entre as áreas do saber acredita-se que seria um ponto de partida.

Envolver-se, comprometer-se é uma chamada que Barbieri (2012)⁵ faz ao professorado dizendo:

O envolvimento do professor é imprescindível para que o ensino da arte proporcione momentos de inteiração e aprendizado. Como as crianças, cada professor é único e traz consigo vivências que se expressam em sua maneira de ensinar. Cada ação que realizamos está conectada a memória de tudo que sentimos e fizemos; todas as experiências de uma área de nossa vida tocam as outras e, como a respiração, circulam, sempre em movimento. Não há como separar. Somos além de professores, mães, pais, avós, filhos, profissionais de outras áreas. É esse todo que atua em sala de aula.

É esse todo que convidamos a fazer uma viagem para outro país onde tivemos experiências na área da musicalização, experiências estas que sensibilizaram as professoras da educação infantil, com o objetivo que Barbieri nos traz, promover vivências e experiências para levar para a sala de aula

Ouvir ... Sentir ... Refletir ... Vivenciar

“toda nossa capacidade significativa, comunicativa e frutiva é baseada em experiências vividas - por nós ou por outros antes de nós -, mas, de

qualquer modo, feitas nossas”. Dorfler (apud MARTINS, 2010, p.118)⁶

Acredita-se que a vivência do professorado é um possível caminho para que haja mudanças nas práxis educativas.

Ao receber a proposta para ministrar cursos de formação para professores de educação infantil, começou-se a refletir qual seria a melhor proposta de formação.

Teve-se a oportunidade de levar as vivências de nossas práticas educacionais realizadas no Brasil para ministrar cursos de formação para docentes em Angola, permitindo assim haver trocas de culturas e a promoção da interculturalidade.

Qual seria a fome de conhecimento desses professores?

Qual é o contexto social, político e cultural?

Pensando nas observações realizadas em nossa caminhada como professora e coordenadora, pensou-se nos pares de trabalho, pensou-se no contexto como escola, pensou-se nas crianças.

O primeiro posicionamento foi o envio de um questionário para entender esses docentes e ter a percepção de seus desejos educativos de conhecimento.

Após analisar o questionário constatou-se que os professores de educação infantil em Angola não têm formação para trabalhar como docente.

Essa constatação nos fez pensar em apresentar a elas a importância do conhecimento pedagógico, levando na bagagem algumas linguagens da Arte a fim de promover a construção do ensino de maneira prazerosa.

De acordo com Brasil (1998)³,

“ O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferente e variadas situações do cotidiano fazem com que o bebê e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem [...] Nas interações que se estabelecem, as crianças constroem um repertório que lhe permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons”.

Chegando em Namibe, província situada ao sul de Angola, buscou-se ouvir as professoras em relação as expectativas da formação e observar o contexto e as crianças.

A primeira percepção notada foi a imagem que as professoras apresentaram em relação a pessoa formadora, um aspecto de sentimento de superioridade. Fez-se necessário romper com essa ideia de superioridade, para estabelecer laços que iriam ser um facilitador para a construção e mediação do conhecimento.

De acordo com Shulman (*apud* MIZUKAMI, 2004, p.5)⁷ em relação a importância do conhecimento teórico e a prática diz:

Professores bem-sucedidos não podem, simplesmente, ter uma compreensão intuitiva ou pessoal de um conceito, princípio ou teoria particular. De forma a fomentar compreensão eles devem compreender formas de representar o conceito para os alunos. Eles devem ter conhecimento das formas de transformar o conteúdo considerando os propósitos de ensino (...) que inclua compreensão pessoal do conteúdo específico, assim como conhecimento das formas de comunicar tal compreensão, a propiciar desenvolvimento do conhecimento da matéria na mente dos alunos.

Ao iniciar as articulações teóricas, aconteceu o descortinar de um novo mundo que estava ali raiando diante do olhar de cada professor ao se apropriarem do conhecimento teórico que Shulman nos apontando a importância.

Para que houvesse a apropriação desse conhecimento que estava sendo construído, entrelaçou-se a teoria e a prática, pois acredita-se na importância do vivenciar para aprender, tecendo uma malha de conhecimento, utilizando fios diferenciados de nuances diversas de culturas, buscando caminhos para a comunicação na prática dos mesmos.

Angola apresenta uma cultura abundante com suas danças e músicas, buscou-se um intercâmbio cultural de trocas entre a cultura angolana e brasileira além de promover a troca saberes.

Sobre essa questão Richter (2003, p.26)⁸ diz:

A educação multicultural envolve o desenvolvimento de competências em muitos sistemas culturais. Ela reconhece similaridades entre grupos étnicos e, em vez de salientar as diferenças, busca promover o cruzamento cultural das fronteiras entre grupos culturais, sejam eles quais forem, e não a sua permanência.

Com a intencionalidade de expô-las a diversos ritmos musicais, apresentaram-se diversas músicas de diversos ritmos e culturas.

Nessa dinâmica escutavam as músicas e como suporte uma folha em branco pintavam utilizando tintas de acordo com o ritmo.

Buscou-se despertar dos professores para os diversos tipos de sons pelo qual somos cercados cotidianamente.

Essas experiências na qual se permitiram expor-se produziram sensações e emoções, onde cada um registrou suas subjetividades em seus relatos escritos pessoais.

Esta formação contribuiu na minha vida, especialmente para minha área como educadora de crianças.

Minha primeira formação foi muito importante, espero que os próximos eu possa participar com mais efetividade. Tenho a certeza e fé que esta formação irá me ajudar muito. Com esta formação eu notei que fazia muita coisa inadequada com as crianças, cometeria muitos erros. Sobre musicalização, aprendi muita coisa que não sabia. Gostei bastante sobre tudo da prática, porque podemos entender perfeitamente a teoria quando vivenciamos. Esta ligação entre a teoria e a prática tornou o curso motivador. Gostei de conhecer os sons diversos que são produzidos com objetos e sentir a música.

Néia de Freitas

A aula de hoje foi boa e muito proveitosa, aprendi que a música é a combinação harmoniosa e expressiva de sons. Tem até mesmo o poder de acalmar a alma, senti na prática ao fechar os olhos que podia sentir a música profundamente. Como educadora é importante ajudar as crianças a desenvolverem o interesse pela música na escola, porque a música acalma, traz alegria e pode ajudá-la a descobrir-se. Achei interessantes os vários tipos de sons que vimos em vídeos (ex: um grupo que usava vassouras, tampas produzindo diversos sons com esses objetos), as crianças japonesas usando tambor, a distinção de sons culturais e naturais, fraco, forte, produzir som com o próprio corpo. Fazer essas atividades com as crianças poderá ajudá-las a expressarem seus pensamentos, sentimentos e sensações. A música toca profundamente dentro de nós. É importante o uso de brincadeiras musicalizadas com as crianças, canções que permitam movimentos corporais, ajudam as crianças a manifestar suas emoções e a ter mais prazer.

Eliandra Morgado

Após expor as professoras a atividades de musicalização, pode-se perceber o despertar do ouvido, de emoções e sensações que a música permite e o olhar surpreso diante de situações sonoras que até então era desconhecido.

Se para os professores causou a sensação de prazer em estar em contato com a musicalização, acreditamos que as crianças sentirão um enorme prazer em entrar em contato com esse mundo.

Em nosso tempo a arte é vista como parte constitutiva das várias manifestações simbólicas de cultura. No processo educacional, o seu entendimento vai além de vê-la como manifestações de sentimentos, formas de expressão; a arte precisa ser vista também, e principalmente, como forma de pensamento- base epistemológica tão importante na formação do aluno e no território curricular das escolas quanto o estatuto de outras disciplinas (FELDMANN, p.181,2008)⁹

Tirar a música como pano de fundo das festas comemorativas e trazê-la para um plano que permita o reconhecimento de pensamento epistemológico a que Feldmann refere-se, tem sido um desafio, no entanto acredita-se na sensibilização do professorado e gestores escolares em mudar seu olhar e posicionamento ao abrir espaço de construção do sujeito por meio dessa linguagem.

4. CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, evidenciou-se que a Educação musical na escola é viável, desde que haja primeiramente um comprometimento e a intencionalidade de todos da escola, isto é, docentes, equipe gestora e comunidade escolar como também profissionais capacitados na área. Todas as crianças, independentemente de frequentarem uma escola pública ou privada, deveriam ter direito à cultura musical rica e digna, podendo com isso se libertar da imposição da indústria cultural. Faltam políticas públicas para que isto seja realizado, pois não basta estar contemplado no currículo o ensino da arte musical. É necessário que se ofereça condições físicas, humanas e materiais para que cada escola conte com profissionais especializados recursos necessários para execução do trabalho.

Torna-se evidente também que a música ultrapassa as barreiras do conhecimento construído e disponível à sociedade, ela tem poder de mudar comportamentos, de ampliar horizontes e ajudar na formação integral do indivíduo.

Observou-se que trabalhar a musicalidade torna os alunos mais motivados a frequentar os espaços escolares, devido à oportunidade que ela proporciona de se desenvolverem nesta área, melhorarem seu potencial de comunicação, sua linguagem oral, estabeleceram vínculos sociais e condutas mais afetivas por meio das aulas e dos trabalhos coletivos promovidos.

Este trabalho representou uma oportunidade tanto de crescimento epistemológico, por meio de leituras e discussões realizadas, e crescimento profissional, por meio dos questionamentos sobre a qualidade e sobre o tipo de educação que se deseja para a formação integral dos sujeitos que fazem parte da sociedade.

REFERÊNCIAS

- [01] Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
- [02] Penna M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.
- [03] Brasil, Ministério da Educação e do Desportos. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, 1998.v.1.
- [04] Del Bem L, Hentschke L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: Ensino de mú-

sicas: proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

- [05] Benevides BS. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.
- [06] Martins MC, et al. Teoria e prática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 2010.
- [07] Mizukami M Da GN. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman, *Revista Centro de Educação*, Rio Grande do Sul, v.29, n.2, 2004.
- [08] Richter IM. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- [09] Feldmann MG. *A questão da formação de professores e o ensino de arte na escola brasileira: alguns apontamentos*. Ponta Grossa, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

